



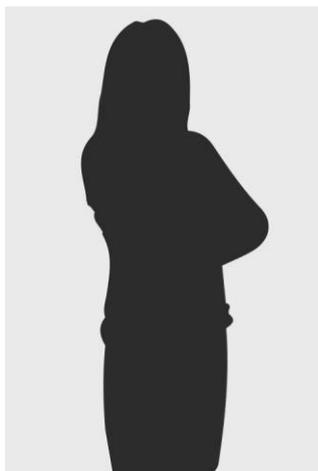
European
Commission



Educação e Formação 2020

Destaques dos

Grupos de Trabalho EF 2020 (2018-2020)



PREFÁCIO

Somos inspirados quando aprendemos uns com os outros. O intercâmbio de ideias, a exploração da aprendizagem mútua e a partilha de melhores práticas estão no centro da inovação na educação. Os grupos de trabalho que ajudam a implementar o quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (EF 2020) proporcionam não só um espaço de discussão entre os peritos em educação na Europa, mas também produzem ideias que são diretamente revertidas nas políticas educativas europeias.

Este ciclo de trabalho atual (julho de 2018 a dezembro de 2020) é o último do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação. Os sete grupos de trabalho constituídos por mais de 400 peritos dos 28 Estados-Membros da UE e de outros países, partes interessadas e organizações internacionais participantes juntaram-se para salientar as oportunidades e os desafios que os sistemas educativos, professores e alunos enfrentam.

Desde desenvolver um conjunto de ferramentas para a inclusão na educação e acolhimento na primeira infância, combater futuras inadequações de competências e promover a excelência no desenvolvimento de competências no ensino superior até avaliar o impacto da inovação e digitalização no ensino e formação profissionais (EFP), os grupos de trabalho EF 2020 demonstram que a aprendizagem mútua e a partilha de experiências contribuem para o reforço dos sistemas de educação e formação na Europa.

À medida que aguardamos ansiosamente o nosso compromisso comum de criar o Espaço Europeu da Educação, vale a pena olhar para os resultados dos grupos de trabalho EF 2020. A natureza temática dos grupos de trabalho reflete o contexto e está em linha com os desafios e oportunidades que a Europa enfrenta, como a pandemia de COVID-19, a inclusão social, a transformação digital e a importância da aprendizagem ao longo da vida.

Convido-o a inspirar-se nas atividades e boas práticas partilhadas através do presente mandato e conto com o seu apoio à medida que criamos a próxima geração de grupos de trabalho para o Espaço Europeu da Educação.

Mariya Gabriel

Comissária Europeia responsável pela Inovação, Investigação, Cultura, Educação e Juventude

Fevereiro de 2021

Índice

Índice	2
Grupo de trabalho sobre educação e acolhimento na primeira infância	4
Grupo de trabalho sobre o ensino escolar.....	8
Grupo de trabalho sobre o ensino superior.....	11
Grupo de trabalho sobre o ensino e a formação profissionais.....	16
Grupo de trabalho sobre a educação de adultos	19
Grupo de trabalho sobre a educação digital (aprendizagem, ensino e avaliação).....	22
Grupo de trabalho sobre os valores comuns e a educação inclusiva.....	26

Os destaques apresentados no presente documento foram elaborados pela Comissão em colaboração com membros do grupo de trabalho. Estas mensagens não refletem necessariamente as posições da Comissão nem dos Estados- Membros, destinando-se antes a resumir as principais conclusões do trabalho informal realizado no âmbito dos grupos de trabalho. O presente documento apresenta informações adicionais sobre estes resultados. Destina-se a decisores políticos e a todos os que se interessam pela cooperação europeia no domínio da educação e da formação.

É possível obter informações adicionais sobre os resultados do grupo de trabalho [aqui](#).

Nem a Comissão Europeia nem qualquer pessoa que atue em seu nome são responsáveis pela utilização que possa ser feita das informações que se seguem.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2021

© União Europeia, 2021

Reutilização autorizada mediante indicação da fonte.

A política de reutilização de documentos da Comissão Europeia é regulamentada pela Decisão 2011/833/UE (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Os grupos de trabalho EF 2020, que envolvem mais de 400 peritos de administrações dos Estados-Membros e de outras partes interessadas, são um dos principais instrumentos do **conjunto de ferramentas** do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (EF 2020). Através **da aprendizagem mútua e da identificação de boas práticas**, fornecem à **Comissão Europeia aconselhamento e conhecimentos especializados** na preparação de propostas legislativas e iniciativas políticas e ajudam os Estados-Membros a dar resposta aos principais desafios dos seus sistemas de educação e formação e às prioridades comuns ao nível europeu. A seguir é apresentado um breve resumo dos sete grupos de trabalho EF 2020 (2018-2020).

O grupo de trabalho sobre **educação e acolhimento na primeira infância** analisou as melhores formas para ajudar os Estados-Membros a tornarem os seus sistemas de educação e acolhimento na primeira infância mais inclusivos e profissionais.

O grupo de trabalho sobre o **ensino escolar** centrou-se no apoio à autoavaliação e ao desenvolvimento das escolas através de políticas de garantia da qualidade, bem como no desenvolvimento profissional dos professores e dos dirigentes educativos.

O grupo de trabalho sobre o **ensino superior** abordou a inclusão, a qualidade e a relevância no ensino superior com vista a preparar melhor os licenciados para mercados de trabalho e sociedades em evolução.

O grupo de trabalho sobre o **ensino e a formação profissionais** avaliou de que forma a inovação e a digitalização podem dinamizar o ensino e a formação profissionais (EFP) de qualidade, incluindo ao nível superior.

O grupo de trabalho sobre a **educação de adultos** desenvolveu propostas sobre como reforçar a educação de adultos no sistema de educação e formação mais vasto (ou seja, aprendizagem ao longo da vida), incluindo reflexões sobre as prioridades futuras a médio prazo.

O grupo de trabalho sobre a **educação digital (aprendizagem, ensino e avaliação)** analisou a forma como os sistemas de ensino podem responder da melhor forma às mudanças da sociedade impulsionadas pela transformação digital e também apoiou a execução do Plano de Ação para a Educação Digital de 2018.

O grupo de trabalho sobre os **valores comuns e a educação inclusiva** centrou-se na execução da Recomendação do Conselho relativa à *promoção de valores comuns, da educação inclusiva e da dimensão europeia do ensino*.

Grupo de trabalho sobre educação e acolhimento na primeira infância

O objetivo deste grupo de trabalho é ajudar os Estados-Membros a tornar os seus **sistemas de educação e acolhimento na primeira infância mais inclusivos e profissionais**. A base para este trabalho foi a Recomendação do Conselho relativa a sistemas de educação e acolhimento na primeira infância de elevada qualidade, que inclui o quadro europeu de qualidade para a educação e acolhimento na primeira infância.

Os principais temas abrangidos por este grupo de trabalho incluem:

Inclusão social na educação e acolhimento na primeira infância:

- Quais são as **melhores estratégias** para tornar os sistemas de educação e acolhimento na primeira infância mais inclusivos para todas as crianças?
- Quais são as medidas, práticas e políticas ou estratégias específicas mais adequadas às **necessidades das crianças de grupos socioeconómicos desfavorecidos**, portadoras de deficiência e/ou com necessidades de aprendizagem adicionais, bem como crianças migrantes ou pertencentes a minorias étnicas?
- Como **medir a inclusividade dos sistemas de educação e acolhimento na primeira infância**? Que definições, metas, níveis de referência ou indicadores podem ser utilizados? Quais são as lacunas em matéria de recolha de dados que impedem uma monitorização eficiente da inclusividade dos sistemas de educação e acolhimento na primeira infância? Como pode esta situação ser melhorada?

Profissionalização do pessoal:

- Como aumentar a **atratividade da profissão**? Como promover percursos profissionais dinâmicos e motivantes para todo o pessoal e dirigentes? Como atrair e reter uma mão de obra devidamente qualificada, motivada e diversificada no setor da educação e acolhimento na primeira infância (incluindo a questão do equilíbrio entre os géneros)?
- Como aprofundar a **profissionalização do pessoal dos serviços de educação e acolhimento na primeira infância para assegurar sistemas de educação e acolhimento na primeira infância de elevada qualidade**? Quais são as competências essenciais que um profissional de educação e acolhimento na primeira infância deve ter? Como podem essas competências ser desenvolvidas da melhor forma? Quais são as melhores medidas para monitorizar e registar a maior profissionalização do pessoal dos serviços de educação e acolhimento na primeira infância?

Os principais resultados deste grupo de trabalho incluem:

- Um [conjunto de ferramentas para a inclusão](#) na educação e acolhimento na primeira infância;
- Um relatório com orientações sobre como **recrutar, formar e motivar pessoal devidamente qualificado para os serviços de educação e acolhimento na primeira infância**.

Mais detalhes

Conjunto de ferramentas para a inclusão na educação e acolhimento na primeira infância

O conjunto de ferramentas inclui uma série de **iniciativas políticas, soluções práticas** e medidas para inspirar os decisores políticos e pessoal dos serviços de educação e acolhimento na primeira infância a replicarem os exemplos de boas práticas, criando condições adequadas (regulamentares, de financiamento, práticas profissionais, etc.) que podem beneficiar todas as crianças e famílias ao nível **nacional, regional ou local**. O

objetivo é evoluir para sistemas e estabelecimentos de educação e acolhimento na primeira infância mais inclusivos, uma condição *sine qua non* para alcançar a qualidade na educação e acolhimento na primeira infância.

Em primeiro lugar, o conjunto de ferramentas explora de que forma os decisores políticos podem promover sistemas e estabelecimentos inclusivos através de uma série de medidas políticas que beneficiem todas as crianças, independentemente das suas circunstâncias individuais ou familiares. Além disso, tem em consideração vários aspetos no que respeita a:

- benefícios da **conceção de estratégias**, ao nível nacional e/ou local;
- necessidade de **monitorizar e avaliar** a inclusividade na educação e acolhimento na primeira infância;
- impactos da **governança eficiente** e da cooperação entre os decisores políticos;
- necessidade de **melhorar a disponibilidade e acessibilidade** da participação na educação e acolhimento na primeira infância;
- benefícios dos **sistemas por níveis**;
- potencial do **ajustamento do rácio criança/pessoal**;
- benefícios de **trabalhar em estreita cooperação com os estabelecimentos de educação e acolhimento na primeira infância** e de os apoiar;
- importância de **apoiar uma intervenção precoce**;
- necessidade de **formar** adequadamente **o pessoal dos serviços de educação e acolhimento na primeira infância**;
- importância de **conceber orientações pedagógicas** que apoiem a inclusão.

O conjunto de ferramentas também aborda as práticas que beneficiam todas as crianças e famílias. Em particular, tem em consideração:

- benefícios para o pessoal e instituições de educação e acolhimento na primeira infância de **trabalharem com outros serviços** que apoiam os interesses das crianças e das famílias;
- necessidade de trabalhar em **estreita colaboração com as famílias**;
- estratégias para **facilitar a transição** entre o contexto familiar e a instituição de educação e acolhimento na primeira infância, entre instituições de educação e acolhimento na primeira infância, ou entre a instituição de educação e acolhimento na primeira infância e a escola primária;
- **medidas práticas**, como o alargamento dos horários de funcionamento dos estabelecimentos de educação e acolhimento na primeira infância.

Por último, o conjunto de ferramentas reconhece que algumas

crianças podem beneficiar de políticas ou medidas mais personalizadas, para assegurar que os sistemas e estabelecimentos de educação e acolhimento na primeira infância respondem às suas necessidades específicas. Nesse sentido, explora as necessidades e possíveis respostas dos vários grupos de crianças e famílias:

- Crianças com **deficiência e/ou** necessidades de **aprendizagem adicionais**;
- Crianças **migrantes**, incluindo as crianças refugiadas;
- Crianças ciganas;
- Crianças em **situações muito específicas**, como por exemplo crianças que vivem em zonas rurais, crianças que vivem com as mães em prisões, ou crianças com problemas de saúde graves. Também tem em consideração a situação específica de todas as crianças de tenra idade durante os períodos de confinamento, bem como a forma de lhes assegurar a oferta de serviços de educação e acolhimento na primeira infância durante esses períodos.

Educação e acolhimento na primeira infância: Como recrutar, formar e motivar pessoal devidamente qualificado?

Com base na investigação disponível e nas abordagens utilizadas para reforçar as práticas nacionais, regionais ou locais, este relatório defende que a qualidade da **oferta de educação e acolhimento na primeira infância aumenta quando estão disponíveis profissionais devidamente qualificados em número suficiente e motivados para se manterem na profissão**. O relatório sugere que:

1. Todas as partes interessadas envolvidas na organização e oferta de serviços de educação e acolhimento na primeira infância partilham a responsabilidade de **apoiar a atratividade do setor da educação e acolhimento na primeira infância** e o desenvolvimento profissional do pessoal dos serviços de educação e acolhimento na primeira infância. Tal inclui decisores políticos nacionais e locais, empregadores, dirigentes de serviços de educação e acolhimento na primeira infância, sindicatos, parceiros sociais e instituições de ensino e formação;
2. O setor da educação e acolhimento na primeira infância precisa de **receber o reconhecimento que merece**, o que, por sua vez, pode ter um impacto positivo no recrutamento e retenção do pessoal. O reconhecimento do setor pode ser melhorado através de trabalho de sensibilização/político para promover:
 - a. o valor educativo e inclusivo da educação e acolhimento na primeira infância; os benefícios e impactos de uma educação e acolhimento na primeira infância de qualidade para as crianças, as famílias e a sociedade; e o papel do pessoal devidamente qualificado e motivado,
 - b. a melhoria das oportunidades de desenvolvimento profissional, perspetivas de carreira, salários e condições de trabalho do pessoal dos serviços de educação e acolhimento na primeira infância;
3. O setor pode tornar-se **mais atrativo** quando se utilizam estratégias criativas para apoiar o recrutamento que incluem:
 - c. aumentar o número de funções de educação e acolhimento na primeira infância e oferecer mais oportunidades ajuda a recrutar pessoal com diferentes aptidões e competências,
 - d. desenvolver novos percursos profissionais e diversificar os métodos de recrutamento ajuda a atrair candidatos devidamente qualificados com uma ampla variedade de perfis;

4. Estabelecer e utilizar um conjunto comum de **competências essenciais para o pessoal** pode ajudar a gerir as expectativas e fornecer maior clareza acerca das aptidões e competências do pessoal dos serviços de educação e acolhimento na primeira infância. As partes interessadas do setor da educação e acolhimento na primeira infância podem utilizar este conjunto de competências para:
 - e. desenvolver estratégias a nível nacional/local/dos estabelecimentos para melhorar as competências individuais e das equipas,
 - f. orientar os conteúdos de ensino e formação iniciais, e continuar os programas de desenvolvimento profissional;
5. A participação de todos os profissionais de educação e acolhimento na primeira infância numa educação e formação iniciais de elevada qualidade e a continuação dos programas de desenvolvimento profissional contínuo (DPC) são fundamentais para melhorar a qualidade da oferta de serviços de educação e acolhimento na primeira infância. Para tal, deve ser implementado um conjunto de estratégias:
 - g. Remover os obstáculos à participação do pessoal em programas de DPC,
 - h. Aumentar o leque de oportunidades de aprendizagem e reconhecer o valor da aprendizagem em contexto de trabalho, aprendizagem baseada em equipas, orientação e apoio entre pares.

Para mais informações

Ambos os resultados estão disponíveis na página Web da Comissão Europeia dedicada à [educação e acolhimento na primeira infância](#).

Grupo de trabalho sobre o ensino escolar

O objetivo deste grupo de trabalho é explorar questões relacionadas com a **governança** dos sistemas de ensino escolar com vista a apoiar uma **educação inclusiva e de elevada qualidade** em todo o Espaço Europeu da Educação.

Os principais temas abrangidos por este grupo de trabalho incluem:

No ciclo anterior (2016-2018), o grupo explorou diferentes áreas relacionadas com a **governança da educação escolar** e a forma como os sistemas podem abordar os sérios desafios de qualidade e equidade de modo a alcançar melhores resultados de aprendizagem para todos os jovens. O atual ciclo centrou-se em duas dessas áreas, investigando mais aprofundadamente os desafios e oportunidades para **apoiar o desenvolvimento escolar e profissional**.

Os principais resultados deste grupo de trabalho incluem:

- No que respeita à **Garantia da qualidade**, [o relatório «Supporting school self-evaluation and development through quality assurance policies: key considerations for policy makers»](#) [Apoio à autoavaliação e ao desenvolvimento das escolas através de políticas de garantia da qualidade: principais considerações para os decisores políticos]; e o relatório de uma atividade de aprendizagem entre pares intitulado [«External advice to support broad competence development»](#) [Aconselhamento externo para inspirar e apoiar as escolas no desenvolvimento das competências gerais dos alunos].
- No que respeita às **carreiras de professor e dirigente escolar**: [Relatório completo «Supporting teacher and school leader careers: a policy guide»](#) [Apoio às carreiras de professor e de dirigente escolar - Um guia de políticas], com o respetivo resumo e fichas informativas, promovendo percursos profissionais mais diversos e uma abordagem coerente no que respeita ao apoio profissional individual e global através de um quadro para as carreiras docentes.

O processo de aprendizagem entre pares incluiu:

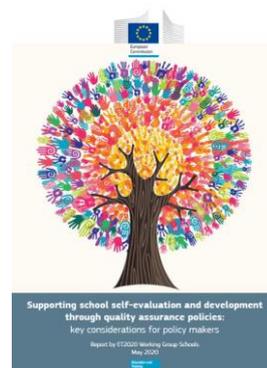
- Seis **reuniões** realizadas em Bruxelas durante o ciclo, das quais a reunião final decorreu em linha, em 7 de maio de 2020. Estas foram complementadas por quatro **atividades de aprendizagem entre pares** em países de acolhimento e quatro **seminários** (seminários de curta duração que reúnem vários membros com peritos de diferentes áreas educativas).
- Uma outra **série de reuniões em linha** realizou-se em agosto-outubro de 2020 para refletir sobre o início do novo ano letivo após os confinamentos generalizados e sobre uma visão para o futuro, em particular no que respeita a um modelo de aprendizagem mista.

Mais detalhes

Apoio à autoavaliação e ao desenvolvimento das escolas através de políticas de garantia da qualidade

Uma autoavaliação construtiva pode conduzir a uma **melhoria da qualidade das escolas** e à **identificação de prioridades** para o seu desenvolvimento. Também pode promover a **aprendizagem profissional colaborativa** entre professores e levar a que os alunos obtenham melhores resultados académicos e não académicos.

O presente relatório apresenta as principais considerações a ter em conta na elaboração de políticas aos níveis nacional e regional relativas à forma de apoiar a autoavaliação e o desenvolvimento das escolas. As principais considerações procuram ser relevantes e adaptáveis a todos os sistemas de ensino, reconhecendo simultaneamente que cada sistema é diferente e complexo. O relatório inclui também **resultados de investigação recentes e fornece exemplos de países em matéria**



de desenvolvimento de políticas, fornecidos pelos membros do grupo de trabalho relativo às escolas, que constituem uma fonte de inspiração no que toca à forma como estas considerações fundamentais podem ser postas em prática.

Disponível em linha:

- [Relatório completo](#) (PDF)
- [Resumo](#) (PDF) nas 24 línguas da UE
- Relatório de uma atividade de aprendizagem entre pares intitulado «[External advice to support broad competence development](#)» [Aconselhamento externo para inspirar e apoiar as escolas no desenvolvimento das competências gerais dos alunos].

Apoio às carreiras de professor e dirigente escolar

O ensino escolar não pode existir sem professores e dirigentes escolares, uma vez que estes são os responsáveis pela aprendizagem dos alunos no dia a dia. No entanto, tem sido comunicada uma **grave escassez de professores**, e as carreiras no ensino escolar na Europa ainda são frequentemente vistas como horizontais ou unidimensionais, com poucas ou nenhuma perspectiva de progressão. Daqui decorre um desafio para as escolas e os sistemas de ensino, que necessitam de uma profissão docente não apenas sustentável e altamente competente, mas também entusiástica e voltada para o futuro.

Este guia de políticas aborda um conjunto de preocupações e desafios, que os sistemas de ensino e formação enfrentam ao procurarem **a melhor forma de recrutar e apoiar professores e dirigentes escolares**. Destina-se, sobretudo, aos decisores políticos, apresentando novos conhecimentos e abordagens, em matéria de carreiras no ensino escolar, bem como numerosos exemplos, recentes, de medidas políticas tomadas em países por toda a Europa.



Disponível em linha:

- [Relatório completo](#) (PDF)
- [Resumo](#) (PDF) nas 24 línguas da UE
- Quatro fichas informativas – [Diversidade de percursos](#); [Criar um enquadramento comum](#), [Medidas políticas](#), [Diretores de escola](#) (PDF) nas 24 línguas da UE
- [Vídeo](#) – sobre o relatório e o processo de trabalho do grupo (YouTube)
- Alguns membros do grupo de trabalho também apresentaram um [webinário](#) em 24 de março para professores e outras partes interessadas em toda a Europa.

Apoiar as escolas em períodos de mudança

À luz dos constantes desafios enfrentados pelos sistemas de ensino escolar no início do novo ano letivo, a Comissão Europeia decidiu alargar a sua oferta de apoio, realizando uma série de eventos em linha, entre agosto e outubro. Tal destinou-se a ser uma «resposta à crise», mas também uma forma de refletir sobre as mudanças e o futuro da educação escolar em todas as suas possibilidades.

Os membros debateram as experiências de manter **em simultâneo a aprendizagem presencial e à distância, com que consequências e com que exigências em termos de flexibilidade, autonomia e apoio dedicado**, em particular para: os professores e os dirigentes escolares; a conceção da aprendizagem; e os alunos desfavorecidos. As discussões foram registadas num relatório informal.

Grupo de trabalho sobre o ensino superior

O objetivo do grupo de trabalho é apoiar as reformas dos Estados-Membros e outros países participantes a fim de maximizar a **oferta de ensino superior de qualidade, preparando os licenciados para mercados de trabalho em evolução** e sociedades em evolução. O grupo de trabalho visa também aumentar a capacidade de inovação da Europa e contribuir para o crescimento sustentável e as sociedades inclusivas.

O desenvolvimento de políticas do ensino superior é apoiado através da aprendizagem entre pares e da partilha de boas práticas a nível nacional e institucional. As atividades de aprendizagem entre pares realçaram a importância de **definir estratégias, incentivos e metas, incorporar o diálogo na conceção e execução de políticas**, monitorizar os progressos e desenvolver uma base de evidências sólida para a melhoria contínua.

Os principais temas abrangidos por este grupo de trabalho incluem:

Inclusão, qualidade e relevância no ensino superior são objetivos políticos de longa data do grupo de trabalho, juntamente com um financiamento sustentável e a governação do ensino superior. Os principais temas políticos incluem:

- Combater **futuras inadequações de competências e promover a excelência** no desenvolvimento de competências;
- Elaborar sistemas de ensino superior **inclusivos e interligados**;
- Assegurar que as instituições de ensino superior **contribuem para a inovação**;
- Apoiar sistemas de ensino superior **eficazes e eficientes**;
- Iniciativas transversais, que permitam a **concretização do Espaço Europeu da Educação**.

Os principais resultados deste grupo de trabalho incluem:

- Um novo conjunto de **conclusões e recomendações políticas**, bem como exemplos atuais de políticas ao nível institucional e do sistema.
- Contributos para as **reuniões das direções-gerais para o ensino superior**, preparando o debate sobre os temas prioritários da presidência da UE, através de atividades de aprendizagem entre pares específicas e de discussões sobre temas-chave relacionados com o Espaço Europeu da Educação.

Mais detalhes

O grupo de trabalho deu seguimento às prioridades identificadas na [nova agenda da UE em prol do ensino superior](#) e na [Comunicação intitulada «Reforçar a identidade europeia através da educação e da cultura»](#). De igual modo, também debateu e promoveu as iniciativas transversais para **concretizar o Espaço Europeu da Educação até 2025**, tais como a [Iniciativa Universidades Europeias](#), a [Iniciativa do Cartão Europeu de Estudante](#) e a [Recomendação do Conselho relativa ao reconhecimento mútuo automático de diplomas de ensino superior e de ensino secundário, e de resultados obtidos durante períodos de aprendizagem no estrangeiro](#). O processo de aprendizagem entre pares mostrou como os poderes públicos podem apoiar a execução destas reformas que reforçam a qualidade do ensino superior, bem como a cooperação e mobilidade internacionais.

Combater futuras inadequações de competências e promover a excelência no desenvolvimento de competências

Para ajudar os países a combater as **inadequações de competências e promover a excelência no desenvolvimento de competências** no ensino superior, o grupo de trabalho deu seguimento aos progressos da

[iniciativa europeia de acompanhamento do percurso dos licenciados](#), que fornece **dados robustos relativos ao emprego de licenciados e ideias para melhorar o ensino superior**.

Principais mensagens políticas para combater inadequações de competências e promover a excelência no desenvolvimento de competências

- As políticas nacionais devem apoiar **o ensino e a aprendizagem centrados nos alunos**, dados os inúmeros benefícios para os estudantes, professores e sistemas de ensino superior em termos de aumento da qualidade, da taxa de conclusão dos estudos e da empregabilidade.
- A qualidade, relevância e inovação no ensino e aprendizagem devem ser aumentadas através de incentivos para as instituições de ensino superior e de uma estreita cooperação entre a comunidade do ensino superior e a sociedade. As abordagens políticas eficazes incluem o apoio a **um fórum nacional para estimular o progresso**.
- A excelência no desenvolvimento de competências requer **o investimento no pessoal docente**. Incentivos a professores, reformas na formação e desenvolvimento profissional dos professores e sistemas de recompensa ajudam a alcançar a paridade em matéria de bolsas de estudo e investigação.
- Dada a escassez de conhecimentos científicos e de competências nos domínios das CTEM (ciências, tecnologia, engenharia e matemática) na Europa, a **abordagem da educação para as CTEM proporcionada pelas CTEAM (ciências, tecnologia, engenharia, arte e matemática)** deve ser promovida para aumentar a atratividade e relevância dos domínios das CTEM. Políticas eficazes dependem do apoio a múltiplas partes interessadas, da coordenação de políticas aos níveis nacional, regional e local, bem como de investimentos em dados e análises.

Elaborar sistemas de ensino superior inclusivos e ligados

O processo de aprendizagem entre pares do grupo de trabalho também se centrou na promoção de sistemas de ensino superior inclusivos e ligados, tendo por base o princípio de que o corpo estudantil deve refletir a diversidade e a miscigenação social da população em geral, e os países devem combater a segregação entre géneros por área de estudo.

Principais mensagens políticas

- É necessário dispor de **políticas e metas nacionais claras** para aumentar a paridade de género e as taxas de inscrição e conclusão dos estudos entre os estudantes de grupos sub-representados e desfavorecidos **em todas as instituições de ensino superior**.
- **Uma abordagem de governação integrada e políticas holísticas**, desde a aprendizagem na primeira infância até à aprendizagem ao longo da vida, a colaboração entre universidades, escolas, o mercado de trabalho e o resto da sociedade, são fundamentais para promover sistemas de ensino superior inclusivos e ligados.
- **Os investimentos em sistemas de apoio aos alunos e no ensino e aprendizagem centrados nos alunos** são cruciais para assegurar a equidade e a inclusão no ensino superior.
- A inclusão deve ser integrada na **garantia da qualidade, na admissão, nos percursos alternativos e no reconhecimento das políticas de aprendizagem anteriores**.

Confiança na qualidade do ensino superior e na integridade académica

Para aumentar a confiança na qualidade do ensino superior, o grupo de trabalho abordou o reconhecimento **mútuo automático** de qualificações em todas as reuniões, sublinhando as medidas que os países devem tomar

para o concretizar até 2025. O grupo de trabalho também abordou os desafios de **integridade académica** que afetam todos os sistemas e instituições de ensino superior. Para além do apoio aos alunos, do ensino e aprendizagem centrados nos alunos e das políticas de recursos humanos sólidas e justas para o pessoal universitário, também é necessária uma maior orientação e supervisão por parte dos poderes públicos.



Principais mensagens políticas para a integridade académica

- Uma **resposta política eficaz** para a integridade académica depende de uma ação conjunta que aborde todas as missões, áreas e aspetos do ensino superior, e que mobilize todas as políticas e intervenientes disponíveis.
- A **colaboração com instituições de ensino superior (IES), escolas, pais, empregadores, organismos profissionais e o público** em geral deve fazer parte da conceção e execução de políticas em prol da integridade académica.
- A integridade académica deve ser **parte integrante de todos os programas de estudos, incorporando o tema progressivamente nos currículos**, apoiado pela formação inicial e a formação em exercício dos professores.
- **Prevenir, detetar e combater a fraude e má conduta académica** traduz-se em custos permanentes para as instituições de ensino superior, os quais devem ser tidos em conta no seu financiamento.
- **As fraudes cibernéticas e digitais** no ensino superior requerem uma ampla colaboração a nível europeu, incluindo a resposta às preocupações éticas e jurídicas da utilização de novas tecnologias para combater a fraude digital.

Sistemas de ensino superior eficazes e eficientes

O fornecimento de recursos ao ensino superior e as áreas relacionadas com os recursos financeiros, os recursos humanos, a coordenação de recursos e a governação também foram abordados neste grupo de trabalho. O processo de aprendizagem entre pares do grupo de trabalho abordou as medidas de eficiência e o poder do financiamento para a orientação das instituições de ensino superior.

Principais medidas políticas para sistemas de ensino superior eficazes e eficientes

- O diálogo entre o governo, as IES e as principais partes interessadas deve ser incorporado nas reformas do financiamento. O princípio orientador é manter o **modelo de financiamento simples, transparente e estável**, e assegurar que aborda a diversidade do setor do ensino superior.
- **As políticas de financiamento requerem investimentos na medição do desempenho, na monitorização dos efeitos das políticas** e na análise da complexidade dos fatores subjacentes. Os esforços administrativos para a monitorização devem ser limitados, reduzindo ao mínimo as obrigações de comunicação de informações.
- Os acordos de desempenho, combinados com o financiamento de incentivos, podem ser utilizados para **reforçar a eficiência, a responsabilização, o planeamento estratégico e o diálogo**. Também ajudam a colmatar as limitações na monitorização de indicadores que medem o desempenho passado, mas que não têm em consideração o potencial das instituições.
- A aplicação bem-sucedida de medidas de eficiência no ensino superior, como investimentos em tecnologias facilitadoras, digitalização e inovação, colaboração institucional e serviços partilhados, requerem autonomia suficiente, quadros de governação adequados e financiamento sustentável para as IES.

Para mais informações

Os resultados do grupo de trabalho estão disponíveis no [registo de transparência da Comissão Europeia](#). Ver também o [Grupo de trabalho EF 2020 sobre a modernização do ensino superior](#).

Grupo de trabalho sobre o ensino e a formação profissionais

O objetivo deste grupo de trabalho é fornecer orientação política aos decisores políticos e às partes interessadas sobre como a inovação e a digitalização podem dinamizar o ensino e a formação profissionais (EFP) de qualidade, incluindo ao nível superior.

Os principais temas abrangidos por este grupo de trabalho incluem:

- Novas abordagens **pedagógicas e andragógicas** para professores e formadores. Por exemplo: O que e como devemos ensinar e formar?, Como aprendemos?;
- Novos **ambientes de aprendizagem e desenvolvimentos organizacionais** em instituições de formação e empresas;
- Utilização de **tecnologias de aprendizagem modernas** no domínio do ensino e formação profissionais (EFP), incluindo ao nível superior, por exemplo recursos educativos abertos (REA);
- Sistemas de ensino e formação profissionais proativos e flexíveis que apoiem **estratégias de especialização inteligente e polos industriais**;
- Reforço das competências essenciais, **adaptando os programas de estudos/formação e a regulamentação** de forma a responder a mercados de trabalho em rápida evolução;
- **Governança e financiamento** em termos de partilha de custos e investimento em infraestruturas;
- **Qualidade e excelência** no domínio do ensino e formação profissionais, e;
- Apoio da **mobilidade para fins de aprendizagem no âmbito do ensino e formação profissionais**, carreiras sem fronteiras e internacionalização do ensino e formação profissionais.

Os principais resultados deste grupo de trabalho incluem:

- [Relatório sobre Levantamento dos Centros de Excelência Profissional](#) (CdEP)
- [Relatório final do grupo de trabalho sobre EFP relativo à Inovação e Digitalização](#): Oito ideias para novas abordagens pioneiras, que inclui 12 projetos-farol
- Uma [infografia](#) traduzida em todas as línguas

Mais detalhes

A inovação e a digitalização desempenham um papel fundamental nas transições ecológica e digital, bem como na recuperação e numa maior resiliência dos sistemas de EFP. Para explorar o tema de forma exaustiva, o grupo de trabalho realizou um total de 11 reuniões, incluindo **atividades de aprendizagem entre pares** na Espanha, Hungria e Roménia. Além disso, o grupo de trabalho reuniu-se na Finlândia durante a semana europeia das competências associadas ao EFP de 2019, que incluiu uma sessão conjunta com os outros grupos de trabalho sobre a inteligência artificial.

Para contribuir para as atividades do grupo de trabalho EF 2020 sobre EFP, o relatório sobre **Levantamento dos Centros de Excelência Profissional** (CdEP) apresenta as conclusões de um exercício de levantamento dos CdEP em toda a Europa. O objetivo era, em particular, delinear os CdEP em termos das suas principais características (ou seja, incluindo as ligadas à inovação e digitalização), com vista ao desenvolvimento do conceito e de planos de apoio da UE.

O [relatório final](#) do grupo de trabalho mostra como a capacidade dos sistemas de EFP reforçados pode implementar melhor abordagens sistemáticas da inovação e digitalização através de **uma visão, dois pontos de vista e oito ideias**. Além disso, com o intuito de destacar exemplos inspiradores, o anexo do relatório final apresenta **12 projetos-farol** que representam boas práticas no domínio da digitalização (Bélgica-Flandres, Malta, Itália, Espanha), da inovação (Finlândia, Irlanda, Polónia, Roménia) e da promoção de objetivos sociais/ecológicos (Bélgica-Valónia, Bulgária, Alemanha, Portugal). Estes encontram-se resumidos no quadro abaixo.

Principais mensagens

Uma visão: de um EFP reativo para um EFP proativo

Vivemos numa época de desafios complexos e multifacetados, em relação aos quais o EFP tem de fazer escolhas de políticas proativas e mais inteligentes em termos de prioridades, reformas e investimentos que: i) antecipem e integrem melhor a inovação e a digitalização; e ii) impulsionem a inovação e a digitalização para além do setor do EFP.

Dois pontos de vista: intrínsecos e extrínsecos ao EFP

O futuro do EFP em termos de inovação e digitalização deve ser considerado a partir de **dois pontos de vista** diferentes, mas entrecruzados e complementares:

- **O impacto da inovação e da digitalização no EFP:** o EFP deve antecipar melhor o ritmo crescente das inovações e da digitalização com novas ferramentas e pedagogias.
- **O reforço da capacidade do EFP para apoiar a inovação e a digitalização:** o EFP requer uma maior capacidade para apoiar a inovação e a digitalização através de estratégias de especialização inteligentes, universidades e investigação.

Oito ideias

Impacto da inovação e da digitalização no EFP

Ideia 1: **Acolher os benefícios da inovação e da digitalização e estar na vanguarda das inovações mais avançadas**, por exemplo, aumentando o ritmo da adoção de inovações mais avançadas.

Ideia 2: **Promover inovações no ensino e na formação profissional, o que implica ter professores e formadores inovadores**, por exemplo, através de plataformas colaborativas, estruturas de carreira adequadas e novos modelos, tais como profissionais «híbridos».

Ideia 3: **Integrar a digitalização na aprendizagem em contexto de trabalho (ACT) de forma inteligente**, por exemplo através de um maior recurso à tecnologia imersiva: realidade virtual e realidade aumentada, inteligência artificial etc.

Reforçar a capacidade do EFP para apoiar a inovação e a digitalização

Ideia 4: **Ativar mecanismos de governança e de gestão eficazes e uma liderança forte**, por exemplo, através da cooperação de vários organismos com o mercado crescente das tecnologias da educação («edtech»).

Ideia 5: **Garantir financiamento estratégico e flexível**, por exemplo, ponderando os riscos envolvidos na inovação, bem como os custos e as necessidades de investimento.

Ideia 6: **Aumentar a diversidade e a inclusão dos alunos através da inovação e da digitalização**, por exemplo, mediante uma melhor compreensão de como o estatuto social, a etnia e o género podem afetar a digitalização.

Ideia 7: **Implementar novas abordagens para a excelência do EFP**, por exemplo, através da promoção da qualidade nos níveis mais elevados e através dos centros de excelência profissional.

Ideia 8: **Desenvolver competências que permitam enquadrar a inovação e as transições digital**

e ecológica, num mundo globalizado, por exemplo, através da utilização das TIC para assegurar um EFPC com uma boa relação custo-eficácia, módulos ecológicos e de competências digitais bem como mobilidade virtual.

Para mais informações

- [Relatório sobre Levantamento dos Centros de Excelência Profissional](#) (CdEP)
- [Relatório final do grupo de trabalho sobre EFP relativo à Inovação e Digitalização](#): Oito ideias para novas abordagens pioneiras, que inclui 12 projetos-farol
- Uma [infografia](#) traduzida em todas as línguas

Grupo de trabalho sobre a educação de adultos

O objetivo deste grupo de trabalho é examinar as políticas nacionais e as boas práticas de diferentes países, analisar os dados fornecidos pela investigação e elaborar as principais conclusões e recomendações em matéria de educação de adultos para os decisores políticos.

Os principais temas abrangidos por este grupo de trabalho incluem:

- Apoiar a **elaboração de um balanço no domínio da educação de adultos** (resultados e fragilidades) e desenvolver propostas sobre como reforçar a educação de adultos no âmbito do sistema de educação e formação mais vasto (aprendizagem ao longo da vida), incluindo reflexões sobre as prioridades futuras a médio prazo no domínio da educação de adultos;
- **Capacitar as pessoas para que realizem ações de melhoria das competências/requalificação**, com ênfase na orientação e no financiamento;
- **Educação de adultos em tempos de COVID-19** e o que isso significa para o setor a curto e longo prazo.

Os principais resultados deste grupo de trabalho incluem:

- [Relatório «Achievements under the Renewed European Agenda for Adult Learning»](#) [Resultados alcançados no âmbito da agenda europeia renovada no domínio da educação de adultos]
- [«Empowering adults to undertake up-/re-skilling - Pointers for better policies»](#) [Capacitar os adultos para que realizem ações de melhoria das competências/requalificação - Ideias para melhores políticas]
- [«Adult Learning and COVID-19: challenges and opportunities»](#) [Educação de adultos e COVID-19: desafios e oportunidades]

Mais detalhes

Principais mensagens

Balanço no domínio da educação de adultos

Em julho de 2019, foi concluído o [relatório de balanço da situação da Agenda Europeia para a Educação de Adultos](#) (EAAL). Este identificou várias áreas que ainda requerem maior atenção política ao nível dos Estados-Membros e da UE no que respeita às condições para a educação de adultos, grupos-alvo específicos e domínios de incidência.

O relatório também permitiu identificar áreas de desenvolvimento para a política de educação de adultos pós-2020 centradas em:

- Condições favoráveis: que estruturas e sistemas necessitam de melhorias?
- Domínios de incidência específicos: que aspetos da oferta de educação de adultos requerem atenção adicional?
- Grupos-alvo: que adultos requerem atenção específica?

Principais mensagens políticas

- Existe uma necessidade crescente de **sistemas eficazes de educação de adultos** que respondam aos desafios nacionais e da UE em contextos de rápida evolução (ou seja, natureza mutável do trabalho, automatização, evolução demográfica).
- Ao nível da UE, no período de 2011-2018, foram implementadas iniciativas que apoiaram os países da UE a trabalharem em consonância com as prioridades da EAAL.
- Nos Estados-Membros, **registaram-se desenvolvimentos em conformidade com as prioridades da EAAL**: alteração e melhoria dos mecanismos de governação; implementação de abordagens específicas para sensibilizar grupos específicos; desenvolvimento de uma oferta mais personalizada e com recurso a ferramentas digitais; e desenvolvimento de mecanismos de garantia da qualidade (ver secção anterior).
- Contudo, apesar dos esforços envidados ao nível da UE e dos Estados-Membros, **a taxa de participação dos adultos na educação** (conforme medida pelo Inquérito às Forças de Trabalho) não aumentou significativamente durante este período. Por outro lado, o inquérito da UE sobre a educação de adultos e o inquérito da UE sobre a formação profissional contínua mostram uma evolução mais positiva ao nível da participação na educação de adultos na Europa.
- O atual indicador (IFT-UE) **não parece ser totalmente capaz de captar os efeitos das principais reformas políticas**.

Capacitar as pessoas para que realizem ações de melhoria das competências/requalificação

O trabalho realizado pelo grupo de trabalho reforça a ideia de que a **orientação e sensibilização para capacitar os adultos para a aprendizagem e o desenvolvimento é uma área política multifacetada**, cujo sucesso implica combinar várias abordagens diferentes. O que se destaca claramente como o pilar de qualquer política neste domínio é que deve ser baseada numa **abordagem multilateral** (parceria), na conceção, execução e financiamento de políticas e na prestação de serviços de orientação. Tal é especialmente importante para construir pontes entre os **setores educativos, sistemas de orientação** (educativa, profissional) e entre os **prestadores de serviços de ensino e as empresas**, bem como organizações ativas nas áreas da cultura, participação cívica, política local e outras áreas importantes para os adultos. Tal requer uma **estratégia de orientação holística que articule os diferentes sistemas** e nos quais o pessoal dos serviços de orientação esteja devidamente formado e qualificado.

Educação de adultos em tempos de COVID-19

Com base nos contributos dos Estados-Membros, o [relatório](#) delinea as respostas do setor à crise. Explorou o papel que a educação de adultos pode ter num mundo afetado pela COVID-19, e os principais elementos necessários para preparar os sistemas de educação de adultos para o futuro. As conclusões deste relatório podem ser resumidas do seguinte modo:

- A COVID-19 afetou todos os setores económicos e a sociedade como um todo. Todavia, os **grupos vulneráveis têm sido os mais afetados**, acentuando assim as desigualdades sociais.
- A crise e os consequentes confinamentos realçaram a **importância das competências básicas, quer de literacia, quer digitais**, bem como das competências-chave, como o pensamento crítico e as competências para «aprender a aprender».
- No setor da educação de adultos, o impacto da crise foi imenso.
- As respostas imediatas do setor da educação de adultos revelam a existência de fragilidades na sua capacidade de chegar aos que requerem mais atenção, como os grupos vulneráveis específicos. A longo prazo, existe também uma **necessidade de melhorar substancialmente a qualidade da prestação de serviços em linha e mistos** e aumentar os recursos financeiros do setor.

- A situação da COVID-19 veio **testar seriamente a capacidade de todos os países responderem a acontecimentos súbitos** de natureza tão abrangente, sem deixar nenhum grupo para trás.

Principais mensagens políticas

Para assegurar que os sistemas de educação de adultos conseguem desempenhar este papel essencial na recuperação, devem ser consideradas várias medidas em diferentes áreas a **nível nacional e europeu**.

Desenvolver uma **estratégia para o setor da educação de adultos a nível nacional**:

- apoiando os prestadores de serviços de educação de adultos a fazer a transição para uma **aprendizagem mista e em linha de qualidade elevada**;
- fornecendo aos educadores de adultos **formação adicional** sobre a prestação de serviços em linha e sobre conceção pedagógica em ambientes em linha;
- assegurando que o setor consegue apoiar o desenvolvimento individual e a **capacitação e autossuficiência das comunidades**;
- **promovendo a colaboração intersetorial** para chegar a todos os cidadãos, especialmente aos grupos vulneráveis;
- **melhorando a transparência** da oferta (em linha);
- **melhorando os serviços de orientação e consultoria** no domínio da aprendizagem, carreira profissional e vida pessoal;
- apoiando mais a **avaliação da aprendizagem em linha**;
- utilizando **informações sobre competências** para personalizar a oferta de ensino;
- assegurando que o **setor dispõe de financiamento para a oferta de ensino**.

Continuar e renovar a **agenda política de educação de adultos a nível europeu**:

- **reforçando a competitividade sustentável**, para pôr em prática o Pacto Ecológico Europeu e as suas estratégias digital e industrial;
- assegurando a **justiça social, concretizando o primeiro princípio do Pilar Europeu dos Direitos Sociais**: o acesso à educação, à formação e à aprendizagem ao longo da vida para todos, em toda a UE;
- desenvolvendo a capacidade de resiliência para reagir às crises, com base nas lições adquiridas durante a pandemia de COVID-19.

Para mais informações

- [«Achievements under the Renewed European Agenda for Adult Learning»](#) [Resultados alcançados no âmbito da agenda europeia renovada no domínio da educação de adultos]
- [«Empowering adults to undertake up-/re-skilling - Pointers for better policies»](#) [Capacitar os adultos para que realizem ações de melhoria das competências/requalificação - Ideias para melhores políticas]
- [«Adult Learning and COVID-19: challenges and opportunities»](#) [Educação de adultos e COVID-19: desafios e oportunidades]
- [Informação sobre todos os grupos de trabalho sobre a educação de adultos](#)

Grupo de trabalho sobre a educação digital (aprendizagem, ensino e avaliação)

Objetivo do grupo

O grupo de trabalho EF 2020 sobre a **educação digital (aprendizagem, ensino e avaliação)** é um fórum para o intercâmbio de informações sobre a utilização apropriada e inovadora das tecnologias digitais na educação e na formação e sobre o desenvolvimento de competências digitais. Analisa de que modo os sistemas de ensino podem responder da melhor forma às mudanças da sociedade e do mercado de trabalho impulsionado pela transformação digital. Aumenta a sensibilização e apoia a execução do [Plano de Ação para a Educação Digital de 2018](#) e das respetivas medidas a nível nacional. Por último, a COVID-19 tem tido grandes implicações nos sistemas de educação e formação e o grupo de trabalho dedicou uma série de reuniões à reflexão sobre o impacto desta crise na educação e na formação e, em particular, na educação digital. Assim, o grupo de trabalho também contribuiu com propostas que serviram de base ao novo Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027.

Os principais temas abrangidos por este grupo de trabalho incluem:

Monitorização e medição do impacto (avaliação e reconhecimento) da educação digital;

Desenvolvimento profissional dos professores e do pessoal educativo no domínio da educação digital;

Mudança sustentável da educação digital ao nível dos sistemas e da liderança;

Práticas **emergentes e inovadoras** em matéria de educação digital;

Inteligência artificial e utilização de dados, *hackathons*, inovação de base;

Educação digital para apoiar a aprendizagem ao longo da vida.

Os principais resultados deste grupo de trabalho incluem:

As **principais mensagens** elaboradas após cada atividade de aprendizagem entre pares, centradas num determinado tema, incluindo nomeadamente o levantamento das práticas e políticas no domínio da educação digital.

Monitorização da execução do **Plano de Ação para a Educação Digital de 2018**, com debates regulares sobre o progresso das medidas, quando adequado.

Orientação e comentários adicionais sobre o desenvolvimento da **ferramenta de autorreflexão SELFIE para as escolas**. Contributos para o desenvolvimento da **ferramenta SELFIE para os professores**.

Apoio no desenvolvimento do conceito de **Hackathon da Educação Digital**.

Orientação e contributos sobre a **investigação e quadros** da Comissão Europeia (liderados pelo Centro Comum de Investigação) em matéria de educação digital.

Contributos para a preparação do novo **Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027**.

Mais detalhes

Profissionais com competências digitais

Existe uma consciência cada vez maior de que os professores e dirigentes educativos devem ser apoiados para adquirirem as competências e confiança digital necessárias para utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e

criativa, com vista a apoiar eficazmente os alunos em todos os níveis de educação e formação. Os professores e outros dirigentes educativos devem ser incentivados a utilizar de forma criativa as tecnologias digitais e a apoiar atividades como a aprendizagem digital baseada em jogos, inteligência artificial na educação, aprendizagem analítica e computação digital e *hackathons*.

Principais mensagens políticas

Alguns países já estão a reformular os seus programas de educação inicial de professores para **incorporar a educação digital em todas as disciplinas na educação de professores, tornando os meios digitais num veículo para o desenvolvimento de competências transversais**.

É necessário **partilhar e comparar** experiências e práticas de utilização do quadro [DigCompEdu](#), o que pode reforçar ainda mais o quadro e o desenvolvimento de novas ferramentas, como a ferramenta SELFIE para os professores.

Podem ser desenvolvidas **abordagens de aprendizagem profissional inovadoras e flexíveis** através de uma melhor utilização dos programas europeus, como o Erasmus+ (KA 1 e 2) e recorrendo a **professores e educadores** para identificar as melhores abordagens de aprendizagem profissional.

Existe uma necessidade crescente de fornecer aos professores oportunidades de interação com as **novas tecnologias, como a Inteligência Artificial e a utilização de dados**.

A COVID-19 veio realçar o desafio de **adaptar o ensino presencial tradicional a uma aprendizagem em linha eficaz, incluindo a avaliação**, o que implica que os educadores sejam dotados de competências para conceber e administrar o ensino em linha.

Preparação digital e liderar as mudanças do sistema

As tecnologias digitais têm potencial para transformar a educação e a formação em toda a UE e devem servir de base a um sistema de educação de qualidade, apoiando a aprendizagem dos alunos. Estas permitem aos sistemas educativos repensar as suas práticas de ensino, aprendizagem e avaliação para responder melhor às necessidades dos seus alunos em todas as áreas da educação e da formação.

Principais mensagens políticas

Os sistemas devem apoiar a **utilização criativa e inovadora de tecnologias digitais, apoiadas por uma forte abordagem pedagógica**.

É necessário que os professores e dirigentes educativos compreendam o potencial e desafios das tecnologias, como a **Inteligência Artificial (IA) e a utilização de dados**. No caso da IA, devem ser consideradas duas perspetivas:

- **Educação para a IA** - a necessidade de educar os alunos e professores acerca da IA e das suas **implicações para a vida quotidiana**, e a necessidade de incentivar e educar os peritos em IA na Europa;
- **IA para a Educação** - desenvolvimentos da IA que podem ser benéficos para **melhorar as práticas de ensino e aprendizagem**, nomeadamente para reduzir os encargos administrativos.

A inovação de base (por exemplo, *hackathons*) tem um grande potencial de mudança nos sistemas de educação e formação.

A COVID-19 mostrou que os **sistemas que estavam num estado saudável de preparação digital tiveram maior facilidade na mudança para o ensino à distância e em linha**.

A COVID-19 veio realçar os riscos das **desigualdades e divisões digitais**. Embora o acesso a dispositivos tenha sido um desafio no início, muitos países foram capazes de responder com os necessários apoios financeiros. Contudo, problemas como o **acesso à banda larga e os níveis de competências digitais requerem soluções de longo prazo**.

No segundo semestre de 2020, muitos sistemas de ensino mudaram para a **aprendizagem mista**. Trata-se de um conceito em evolução e cada país/região deve definir as formas que essa aprendizagem assumirá para gerir as expectativas no futuro.

Necessidade de maior colaboração e cooperação

Embora a educação digital não seja algo de novo, a pandemia de COVID-19 mostrou que muitos países e organizações estão a tentar **aprofundar a sua compreensão sobre como implementar políticas e práticas digitais pertinentes de forma mais eficaz**. É necessário recolher e partilhar experiências, investigação e conhecimentos entre os países, a fim de promover ecossistemas de educação digital altamente eficazes.

Principais mensagens políticas

Tendo em conta a sua experiência com a COVID-19, os membros expressaram o seu interesse numa **plataforma europeia** para responder aos desafios enfrentados nos primeiros meses da crise, a fim de permitir a partilha de boas práticas.

A pandemia sublinhou a necessidade de uma **maior investigação e de um levantamento da forma como os sistemas de ensino têm lidado com a crise**.

É necessária uma **maior colaboração entre atividades de educação digital nacionais e regionais**, para explorar questões como novos modelos de intercâmbio de conteúdos digitais, normas comuns, acessibilidade e garantia da qualidade.

O aumento da aprendizagem em linha durante a pandemia levantou questões relacionadas com **privacidade, direitos dos alunos e preocupações no que respeita ao RGPD a nível nacional**, e é necessário proporcionar uma maior clareza relativamente a essas questões a nível europeu.

Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027

O grupo de trabalho tem contribuído ativamente para a preparação do novo Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027 e muitas das principais mensagens das reuniões plenárias e das atividades de aprendizagem profissional estão incluídas no documento político e na respetiva [base de evidências](#). O grupo de trabalho também apoiou ativamente a divulgação da consulta pública aberta realizada pela Comissão para a preparação do plano de ação. O grupo de trabalho dedicou uma reunião em linha específica à preparação do plano de ação e incorporou as seguintes mensagens principais.

Principais mensagens políticas

O grupo de trabalho apelou a que o plano de ação abordasse lacunas em matéria de **acesso, inclusão, acessibilidade e sustentabilidade**, que foram exacerbadas pela crise da COVID-19.

A crise acentuou a necessidade de **orientações e normas comuns** em matéria de aprendizagem em linha de qualidade, a nível europeu.

A **cidadania e literacia digitais devem ser promovidas**, juntamente com a **empatia e o bem-estar digital**.

As **competências digitais básicas e competências digitais específicas e avançadas** devem ser apoiadas e abordadas numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida e inclusiva, **dentro e fora do ensino formal**.

Os membros consideraram ser oportuno **refletir e ponderar sobre a forma como podemos utilizar a aprendizagem digital para melhorar o ensino, a aprendizagem e a avaliação no futuro**. É necessária uma **visão equilibrada** que tenha em consideração os aspetos positivos da aprendizagem presencial e em linha, a fim de alcançar um nível adequado de aprendizagem mista.

Os membros apelaram a uma **coordenação mais forte a nível da UE**, especialmente tendo em conta a sobrecarga de informações durante a crise da COVID-19.

Para mais informações

[Plano de Ação para a Educação Digital \(2021-2027\)](#)

Grupo de trabalho sobre os valores comuns e a educação inclusiva

O objetivo deste grupo de trabalho foi promover a aprendizagem mútua e facilitar o intercâmbio de boas práticas relacionadas com a execução da Recomendação do Conselho *relativa à promoção de valores comuns, da educação inclusiva e da dimensão europeia do ensino*, aos níveis europeu e nacional, incluindo a transmissão desses valores comuns aos alunos nas escolas.

Os principais temas abrangidos por este grupo de trabalho incluem:

- Promover os valores comuns e as competências interculturais, incluindo a educação para a cidadania e a cidadania digital;
- Promover a educação inclusiva para todos os alunos;
- Promover uma dimensão europeia da educação e da formação; e
- Apoiar o pessoal educativo na gestão da diversidade e criar um ambiente de aprendizagem aberto.

Os principais resultados deste grupo de trabalho incluem:

O resultado do grupo de trabalho inclui **fichas temáticas detalhadas**, centradas em diferentes áreas do mandato e baseadas em conhecimentos especializados obtidos a partir das reuniões do grupo de trabalho, das atividades de aprendizagem entre pares e das boas práticas. Além disso, também serão incluídas práticas inspiradoras no **compêndio em linha**. As fichas temáticas incluem:

- A ficha temática [«Inclusion of young refugees and migrants through education»](#) [Inclusão de jovens refugiados e migrantes através da educação] apresenta definições, os trabalhos anteriores da Comissão Europeia e outras organizações internacionais pertinentes, as principais evidências de impactos e da investigação, bem como exemplos de práticas implementadas em toda a UE.
- A ficha temática [«Building Bridges through inclusive and cross-border history education»](#) [Construir pontes através de um ensino de história inclusivo e transfronteiriço] apresenta os principais conceitos relacionados com o ensino de história, as iniciativas da UE e internacionais, um resumo da investigação existente, reflexões e observações, práticas inspiradoras e recursos pertinentes.
- A ficha temática [«Uses and abuses of \(modern\) media»](#) [Usos e abusos dos meios de comunicação (modernos)] apresenta definições, os trabalhos anteriores da Comissão Europeia e outras organizações internacionais pertinentes, as principais evidências de impactos e da investigação, bem como várias práticas (políticas e aplicadas) que estão a ser implementadas em toda a Europa.
- A ficha temática [«Education and LGBTI diversity»](#) [Educação e diversidade LGBTI] apresenta as principais definições, fundamentos de ação, iniciativas e documentos internacionais sobre a educação inclusiva, bem como recursos e práticas inspiradoras.

Mais detalhes

Durante o mandato anterior, o grupo de trabalho sobre os valores comuns e a educação inclusiva criou um fórum para o intercâmbio de informações sobre questões relacionadas com a Declaração de Paris. O principal foco para o período 2018-2020 foi a forma de execução da Recomendação do Conselho, de 22 de maio de 2018, relativa à promoção de valores comuns, da educação inclusiva e da dimensão europeia do ensino, aos níveis europeu e nacional, incluindo a transmissão desses valores comuns aos alunos nas escolas.

Principais mensagens políticas

Cidadania digital e desinformação

- A **literacia digital nas escolas** pode ajudar a mitigar os riscos associados à utilização das tecnologias digitais (ou seja, as escolas integram os trabalhos de casa digitais nas políticas da escola em matéria de trabalhos de casa).
- Vários estudos empíricos mostraram que os programas de literacia mediática, bem como os programas de estudos destinados a **promover uma orientação crítica** em relação ao que é divulgado nos meios de comunicação social, podem ter um impacto positivo nos conhecimentos, competências e atitudes dos alunos. Os principais resultados incluem o relacionamento crítico com os meios de comunicação social no que respeita ao seu consumo e utilização, num contexto geral de promoção da participação cívica.

Construção de pontes através do ensino da História

- É **importante explicar por que razão o ensino da História deve ser inclusivo**, uma vez que as comunidades minoritárias e os migrantes são muitas vezes excluídos da História de um país.
- É essencial assegurar uma **abordagem multifacetada e inclusiva no que respeita ao ensino da História**, incluindo diversas comunidades étnicas, linguísticas e religiosas nos programas de ensino da História, a fim de evitar qualquer enviesamento ou discriminação indevida.
- No ensino da História nacional, é importante reconhecer o seu impacto nos outros países e, por conseguinte, **alargar a perspetiva para além do ponto de vista nacional**.
- O ensino da História deve **reservar algum tempo para a discussão**, e esses debates devem permitir considerações positivas e negativas.

Inclusão de refugiados e migrantes

- As possíveis soluções para tornar a educação mais inclusiva incluem **desenvolver programas de estudos e métodos de ensino inclusivos**, bem como uma maior sensibilização para as (necessidades) linguísticas, a cultura e a História das pessoas migrantes ou refugiadas.
- A maioria das medidas de inclusão dos refugiados e dos migrantes é do tipo descendente (do topo para a base), mas (de acordo com a investigação) **são necessárias mais medidas ascendentes** para a educação inclusiva ser eficaz.
- Os refugiados e migrantes recém-chegados devem ser **integrados no ensino geral o mais rapidamente possível**, para lhes permitir alcançar o seu pleno potencial e prevenir a exclusão social.
- Para **promover um diálogo intercultural**, as atividades desportivas, culturais e juvenis têm-se revelado eficazes.
- Os professores devem **estar cientes da diversidade na sala de aula** e reconhecer que os jovens de origens diversas trazem consigo memórias, valores e culturas diferentes.

Para mais informações

- [Compêndio em linha](#)



■ Serviço das Publicações
da União Europeia